

VISCONDE DE PENEDO Barão de Ubá

João Rodrigues Pereira de Almeida

João Rodrigues Pereira de Almeida era um *comerciante de grosso*, título fornecido pela Junta de Comercio do Rio de Janeiro para os grandes atacadistas que cuidavam da compra e venda de mercadorias em províncias distantes ou no exterior.

No período da Independência, ele era um dos maiores comerciantes da corte; sua empresa estava envolvida numa serie de atividades complexas, negociando simultaneamente com centenas de pessoas em três continentes. Pereira de Almeida era "ao mesmo tempo, comerciante, banqueiro, industrial, armador - além de cortesão e manipulador político."

Ele integrara o grupo de comerciantes instalados na colônia que, desrespeitando as regras da Metrópole, aderiram ao tráfico de escravos, considerado "o negócio mais lucrativo sobre a face da terra".

O lucro permitiu que se diversificasse os investimentos, como a compra de imóveis e o financiamento de escravos para os compradores.

Com a vinda da Corte, os comerciantes foram atraídos para financiarem obras e melhorias de interesse real, recebendo em retorno cargos e títulos.

Pereira de Almeida contribuiu generosamente para fábrica de pólvora construída ao lado do Jardim Botânico, e foi nomeado major do regimento de milícias da Candelária; participou da constituição do banco real, do qual se tornou diretor, e recebeu a comenda de Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Em 1811, obteve o direito de cobrar impostos no Rio Grande do Sul, pagando um adiantamento fixo. Com essas iniciativas, conquistou prestígio e poder, e um passado impoluto.

Em troca de financiamentos reais, Pereira de Almeida ganhou sesmarias em terras de difícil acesso, pelo que tratou de conseguir a construção de uma estrada, a Estrada do Comércio - que tinha inicio no Largo dos Ferreiros, no perímetro

urbano da Vila de Iguassu, indo até as terras de Pereira de Almeida, em Paraíba do Sul -, onde passou a plantar um fruto que tinha boas perspectivas no mercado, o café. Com a volta de D. João VI, Pereira de Almeida vai com a família para uma temporada na Europa. Sua estadia foi interrompida pelo governo da Independência, que seqüestrou seus bens, o que o obrigou a requer a suspensão da medida e a retornar ao país.

Seus negócios eram dirigidos de um casarão da rua Direita, que era ao mesmo tempo residência dos empregados, depósitos de mercadorias, loja, escritório e local de reunião.

O negócio principal ainda era o tráfico, para o que ele possuía uma das maiores frotas da cidade, com treze embarcações, que faziam a rota Rio de Janeiro – Luanda, e atendiam ao sul do país.

No governo de D. Pedro I, Pereira de Almeida aderiu aos que combatiam a extinção do tráfico negreiro, exigida pela Inglaterra, grupo que acabou por derrubar o governo de José Bonifácio de Andrada, sucedido por Nogueira da Gama, cunhado de Carneiro Leão, o maior traficante da Corte.

A política financeira do governo, que cobria suas despesas com a emissão de papel-moeda sem lastro em ouro, desvalorizou a moeda frente à libra.

Para sobreviver à crise, Pereira de Almeida seguiu os conselhos pelo seu jovem guarda-livro, Irineu Evangelista, o futuro Barão de Mauá, liquidando seus ativos para pagar dívidas, e salvar o patrimônio investido em imóveis e fazendas.

Nessa altura, D. Pedro I, na busca de aliados, concedeu a Pereira de Almeida o título de barão de Ubá, nome tirado de sua fazenda de café predileta. O Barão de Ubá morreria em 1830, em sua fazenda.

Ele era irmão de João Rodrigues Pereira de Almeida. Segundo genealogia.netopia.pt, ele foi casado com Carolina Valluty (1822-1891)

ANTÓNIO JOSÉ ANTUNES SOBRINHO

Foi único Visconde de Penedo, António José Antunes Sobrinho, nascido em Caniçadas (Braga), em 1814 e morreu em Braga a 16 de Maio de 1888. Era irmão do Visconde de Nazaré.

Seguiu muito novo para o Brasil como emigrante. Residiu muitos anos no Pará entregue à vida comercial, onde conseguiu fortuna, criando ali uma importante firma. De regresso a Portugal, ficou a residir em Braga, onde se tornou muito considerado.

O título foi-lhe concedido por D. Luís em 1885.

(Nobreza de Portugal e do Brasil, coordenado por Afonso Zuquete)

Mais informações sobre a casa do Visconde de Penedo, na freguesia de Ventosa (a 9 km de Vieira do Minho), em

http://quinta-da-veiga.bragatel.pt/freguesia_da_ventosa.html